



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

16/08/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Desemprego cai em sete estados e no DF no segundo trimestre

A redução da taxa de desemprego no Brasil foi acompanhada por baixas significativas em somente oito unidades da federação no segundo trimestre. É o que apontam dados divulgados nesta terça (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o órgão, os oito locais com quedas significativas em termos estatísticos ante o primeiro trimestre foram os seguintes: Distrito Federal (de 12% para 8,7%), Rio Grande do Norte (de 12,1% para 10,2%), Mato Grosso (de 4,5% para 3%), Pará (de 9,8% para 8,6%), Maranhão (de 9,9% para 8,8%), Minas Gerais (de 6,8% para 5,8%), Ceará (de 9,6% para 8,6%) e São Paulo (de 8,5% para 7,8%).

Nos outros 19 estados, a taxa ficou relativamente estável, dentro da margem da pesquisa. Ou seja, não houve variação significativa em termos estatísticos, de acordo com o IBGE.

"As unidades da federação têm dinâmicas diferentes. No Distrito Federal, a gente sabe que o perfil da ocupação é mais centrado no setor público", disse Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

"Não é possível empacotar todas as unidades da federação e colocá-las dentro de uma mesma motivação para explicar a queda da desocupação", completou.

Na média do Brasil, o desemprego recuou para 8% no segundo trimestre. É o menor nível para esse período desde 2014, segundo dados divulgados pelo instituto já no final de julho.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 16 de agosto.

## Projeto de lei prevê negociação sindical antes de demissões em massa

Na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 230/2023 foi incluído na pauta deliberativa da Comissão de Trabalho (CTRAB), marcada para esta quarta-feira (16), às 10 horas no Anexo II, Plenário 12.

O PL 230/2023, apresentado pelo deputado Luiz Carlos Motta (PL-SP), altera a Consolidação das Leis do Trabalho para dispor sobre a intervenção sindical nas dispensas coletivas.

Tramitação: Aguarda a deliberação do parecer do relator, deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA), pela aprovação deste, com substitutivo, e pela rejeição da Emenda nº 1/2023 apresentada nesta Comissão de Trabalho.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 16 de agosto.

## Revisão da vida toda: STF suspende julgamento por até 90 dias

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin pediu vista no julgamento de recurso do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) contra a decisão da Corte sobre a revisão da vida toda dos benefícios. Com isso, o julgamento é suspenso por até 90 dias.

Os processos que tratam da revisão da vida toda também devem permanecer interrompidos. Isso porque, no mês passado, o ministro Alexandre de Moraes atendeu o INSS e suspendeu o trâmite das ações que pedem a revisão do benefício em todas as instâncias da Justiça. Na decisão, ele assinalou que a suspensão valerá até o fim do julgamento do recurso da autarquia.

Por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), o INSS pediu para limitar o alcance da decisão que assegurou aos aposentados o direito de pedir a inclusão de toda a vida contributiva no cálculo do benefício. Antes do julgamento, realizado em dezembro, só eram considerados os salários após julho de 1994 - momento de estabilização do real.

Quem for entrar na Justiça precisa considerar o valor da causa. Processos de até 60 salários mínimos podem tramitar no Juizado Especial Federal, que julga mais rápido. Processos acima desse valor só são julgados pela Justiça Federal.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 16 de agosto.

## Preços caem para famílias pobres e sobem para os ricos

O indicador que mede a variação dos preços dos bens e serviços mais consumidos pelas famílias pobres no Brasil teve deflação (queda) em julho, apontou nesta terça-feira (15) o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

A situação destoa da verificada entre as famílias com renda considerada média ou alta, segundo o instituto. Nesse caso, houve avanço do indicador de preços (inflação) em julho.

O levantamento do Ipea divide a população em seis grupos, de acordo com os rendimentos domiciliares. Entre as famílias com renda considerada muito baixa (inferior a R\$ 2.015,18), a deflação chegou a -0,28% em julho. Foi o maior recuo entre os seis grupos pesquisados.

A queda dos preços de alimentos consumidos no domicílio, diz o instituto, ajudou a provocar a deflação para as famílias com renda mais baixa. Proporcionalmente, a compra desses produtos impacta mais o orçamento dos mais pobres.

De acordo com o Ipea, os segmentos com menor poder aquisitivo também foram os que mais se beneficiaram do recuo nas tarifas de energia elétrica no mês passado.

Ainda houve deflação no índice de preços das famílias com renda considerada baixa –entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76. Nesse caso, a queda foi de -0,14%.

Apesar de os alimentos e a energia elétrica terem aliviado o bolso dos consumidores de maneira geral, aqueles com poder aquisitivo maior sentiram o impacto da carestia da gasolina em julho, conforme o Ipea. Esses brasileiros utilizam mais o carro, em contraste com os mais pobres.

Assim, a inflação chegou a 0,50% em julho para as famílias com renda considerada alta –acima de R\$ 20.151,76. Foi o maior avanço dos preços entre as seis faixas de rendimento pesquisadas.

Segundo o Ipea, no caso das famílias de renda mais alta, além do impacto proporcionalmente maior do aumento dos combustíveis, as altas de 4,8% das passagens aéreas e de 10,1% do aluguel de veículos fizeram com que a pressão inflacionária do grupo transportes anulasse, inclusive, os efeitos de queda da deflação nos preços dos alimentos e da energia elétrica.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 16 de agosto.

## Alta de combustível de 16,2% para a gasolina e 25,8% para o diesel vai pesar na inflação

No primeiro aumento de preços desde o início do Governo Lula, a Petrobras anunciou nesta terça-feira (15) reajuste de 16,2% para a gasolina (o equivalente a R\$ 0,41 por litro) e de 25,8% (R\$ 0,78) para o diesel nas suas refinarias. Os novos valores valem a partir de hoje. O anúncio levou o mercado a rever suas projeções para o IPCA no ano. Até o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, falou em impacto na inflação por conta do “grande aumento”.

Segundo distribuidoras, já havia restrições para venda de diesel em algumas localidades do Brasil, com especulações no mercado de riscos às contas da Petrobras por reter as variações das cotações. O preço desse combustível está muito relacionado ao mercado externo devido à necessidade de importação.

Porém, a alta dos combustíveis alerta sobre impactos na inflação. “O impacto da gasolina é direto na cadeia”, afirmou Campos Neto. Para ele, a alta dos combustíveis deve puxar o IPCA em “mais ou menos 0,40 ponto percentual entre agosto e setembro”.

Já o Itaú Unibanco reviu sua estimativa para o índice no fim do ano, de 4,9% para 5,1%. O banco calcula que o reajuste da gasolina deve gerar um impacto de 0,32 ponto, enquanto o do diesel deve responder por 0,02 ponto.

“O movimento veio acima da nossa expectativa de curto prazo, que embutia um reajuste menor na gasolina, próximo de 5%”, disse o banco. Outra instituição que reviu seus números foi a Warren Rena, de 4,6% para 5%.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 16 de agosto.